

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia desta ser dirigida ao Director
Originaes pagos ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e commutativos propoz. — conveniencas

O caso do lord maior de Cork e a opinião ingleza

Os jornais inglezes revelam na sua maior parte que a opinião publica se está manifestando absolutamente contraria á attitud assumida pelo governo de Lloyd George no que diz respeito ao supplicio já longo e enervador de Tereuco Mac Swiney.

Todas as organizações de espirito mais ou menos democratico, todas as personalidades de certo relevo se tem pronunciado a favor da immediata libertação do lord de Kork e dos seus onze companheiros de agonia. No gabinete do primeiro ministro chegam catadupas de telegramas, nos quaes ou se pede justiça ou se impetra clemencia. «The Times» tem levado a termo uma das suas mais brilhantes campanhas consagrando diariamente um artigo de fundo a solicitar a liberdade dos reus. Os trabalhistas vituperaram acrememente, por occasião do seu ultimo Congresso, a decisão ministerial, qualificando-a de «cega estupidez».

Por seu lado, os amigos do sr. Mac Swiney e da causa irlandeza veem dando volta a ceca e terra. Alguns chegaram mesmo ao desprendimento de se oferecerem como refens. Não faltou quem telegrafasse ao rei, pedindo-lhe para exercer a sua prerrogativa de misericordia; houve até quem telegrafasse para os proprios governos estrangeiros, quem telegrafasse ao sr. Wilson, paladino oficial das nacionalidades oprimidas. Mas Jorge V, como bom monarca constitucional, não se acha com capacidade para arriscar semelhante passo sem o conselho expresso dos seus ministros; os governos estrangeiros reconhecem não poder intervir em assuntos de ordem interna e o campeão das liberdades resolveu não quebrar o silencio talvez que pelo mesmo motivo.

O sentir do mundo civilisado, conforta dizel-o, é contrario, absolutamente contrario ao inflexivel apurmo do gabinete inglez.

«Quanto á verdadeira opinião do povo britânico—observa Ricardo Baeza num seu co-

municado de Londres—não é, no caso sujeito, apenas a que se lê escrita, mas muito principalmente a que se consegue ouvir, em digressão pelas ruas, sentado num restaurante, a falar com um conhecido. O inglez continua por dever tradicional a não compreender o irlandez, que por seu turno não se avém com a pautada felicidade britânica, preferindo antes abalancar se aos esplendores e misérias que resultam duma guerra civil.

«Miss Mac Swiney, irmã do lord-maior, já teve ensejo de manifestar quanto estranhava a circumstancia de os elementos trabalhistas não terem reforçado os seus protestos por meio de qualquer acto concreto que melhor levasse o governo á compreensão do assunto. Mas os trabalhistas inglezes, creem não dispor de tempo para atender a quixotismos: necessitam de toda a sua energia para obter os dois shillings de aumento na diaria dos mineiros. Pois quem ha que se entretenha a pensar na agonia de doze idealistas, quando outros cidadãos maiores se fazem ouvir mais alto!

«O governo meteu-se num bico sem saída; e a verdade é que por mais que tente justificar se não poderá pôr a coberto o seu prestigio.

Tambem correu como certo que a R. I. C., ou melhor, a guarda civil na Irlanda, estava disposta a demittir-se em massa, desde que o governo britânico mostrasse a sua clemencia pelos prisioneiros de Brixton—facto este que criaria uma situação bastante difficil ás autoridades encarregadas de montar a ordem: mas essa benemerita corporação já acudiu a desmentir categoricamente tal noticia.

«A responsabilidade de tudo, pesa por completo no go-no de Lloyd George, inspirado por sir Edward Carson, o famoso chefe dos unionistas que se acha a estas horas, tratando do figado em Vichy.

«Claro que o governo persiste na sua primeira attitud; e isto não só em obediencia á

soberba como ainda por saber, na realidade, que os protestos publicos são para salvar o decôro, e que a massa do povo inglez se conserva alheia ao debate.

«Que poderá pois vir a dar-se, comenta o jornalista espanhol—se Mac Swiney e os seus companheiros de martirio chegarem a succumbir na prisão? «Explodirá um levantamento na Irlanda? As coisas por lá vão tão mal, que talvez até conviesse peoral-as um pouco mais. O governo inglez—está precavido: tem muitas tropas, tanks, aeroplanos...»

(Da Republica)

Politica e finanças

Foi pouco prodiga de acontecimentos politicos, dignos de registro, a presente semana.

Os transmontanos do distrito de Vila Real lá continuam berrando contra a politica pessoal ali posta em pratica pelo sr. dr. Antonio Granjo; mas sua ex. faz ouvidos de mercador embora a opinião publica vá reconhecendo que alguma razão assiste aos transmontanos.

Tambem se fala num celebre entendimento entre os grupos desavindos (?) do partido democratico, mas isso se alguma admiração causa é só aos ingenuos visto que a grande maioria do paiz ha muito espera por esse... remate.

E' que essa gente não pôde estar longe da «meza do orçamento» e o ministerio Granjo que d'ali mais ou menos a afastou já vae durando de mais...

Relativamente a finanças conta o governo conseguir um emprestimo no estrangeiro, falando se para tanto em Londres e na America do Norte, andando altas individualidades nossas tratando do assunto.

Como aqui previmos concluiu por um completo insuccesso e expediente dos «bilhetes do tesouro» de que o governo lançou mão para obter dinheiro; e como é de esperar que o mesmo succeda a qualquer emprestimo interno desde que não se elevem as taxas do juro, o governo trata de ver se é mais feliz com o emprestimo externo.

Oxalá que assim succeda, porque isso muito importa a nossa afflictiva situação financeira; mas a triste verdade é que o mesmo pessimismo nos assiste relativamente a esta operação.

Estamos cheios d'encargos, como nunca estivemos, mas continuamos a gastar como verdadeiros nababos, sem pensar em reduzir as respectivas despesas nem tão pouco cuidando do desenvolvimento da riqueza publica.

Ora isto, que é sabido do estrangeiro tambem como de nós mesmo, conduz fatalmente a falencia proxima e uma tal situação não é muito de recomendar para pedir dinheiro...

Manoel Nunes de Bastos

Com suas ex.ª esposa e filha retirou desta vila para a sua vivenda em Lisboa este nosso presado patricio e amigo.

Suas ex.ª que aqui passaram quasi todo o verão deixaram na elite Figueiroense as mais vivas saudades tendo-lhes sido oferecido no passado domingo, pelo nosso estimado patricio e abastado africanista sr. Manoel dos Santos Abreu, um magnifico pic-nic na quinta das Lameiras seguido de balé no club onde se dançou animadamente até á madrugada.

Estimamos que façam uma feliz viagem e que de novo nos deem o prazer da sua cativante convivencia no proximo ano.

O preço do vinho

Está perfeitamente averiguado que a colheita vinicola do ano presente é das mais escasas de que ha memoria nestes ultimos tempos não passando dum perfeito bluff comercial a inesperada baixa de preços que em algumas regiões se tem manifestado.

A circumstancia de não podermos contar muito com os mercados francezes em nada vem influir no preço dos vinhos pois outros muitos mercados tinhamos para os collocar se efetivamente dessa collocação precisassemos.

Infelizmente tal não succede no ano presente em que a respectiva produção não chega sequer para o consumo do paiz.

E' ver as noticias que a imprensa nos traz das mais importantes regiões vinícolas onde a produção foi escassissima havendo muitas delas que tem de ir buscar fora o vinho preciso ao seu proprio consumo.

Aludindo ao facto, o illustre Director Geral do Comercio Agrícola sr. Joaquim Belford classificou de verdadeira «burla» o que se estava fazendo com a baixa dos vinhos, mostrando ao mesmo tempo a necessidade do governo intervir no caso para não deixar explorar ignobilmente os viticultores incautos ou pouco abastados, facilitando ao comercio honesto o capital preciso para as suas transações vinícolas, no que ao presente tem dificuldade pelo retrahimento dos bancos em facilitar capital.

Desastre ou doenca?

No logar d'Aldeia da Cruz desta freguezia e concelho faleceu na passada terça-feira 28 do corrente mez a sr.ª Maria da Conceição Mendes irmã de nosso presado amigo e sr. José Mendes, abonado proprietario, dos Chãos de Baixo deste concelho.

A falecida andava na vespéra d'aquelle dia apanhando figos; e em dado momento principiou a queixar se dum braço, dizendo ter dado com ele na cepa duma videira que sobe pela respectiva liguena.

Descendo desta sentou-se numa parede que ali existe donde d'ahi pouco tempo cahiu sem sentidos sendo levada em braços para casa.

Mais tarde recuperou a razão e a fala, contando que se lhe «varrera a vista» e continuando a queixar-se do braço.

Já todos supunham estar liquidado o incidente quando d'ahi a poucas horas ela gritava que lhe voltava o ataque e falecia em seguida deixando a familia na duvida sobre as causas da morte que uns atribuem a ataque apopletico—o que nos parece mais provavel—e outros á queda.

As câmaras municipais e a carestia da vida

Somos pela completa autonomia dos municípios Já por mais de uma vez aqui o declaramos. Mas exactamente porque queremos os municípios autonomos, não podemos prescindir de ver a frente dos negócios municipaes pessoas de competencia e de criterio, inteiramente á altura das importantes funções que lhes incumbem.

Essas pessoas competentes são necessarias sempre, mas ora mais que nunca em face da situação precaria que os tesouros municipaes quasi todos atravessam e da intervenção cada vez maior que os municípios estão tendo na questão dos abastecimentos.

Essa necessidade avulta ainda mais, sabendo-se que, para fazer face aos seus deficits financeiros, algumas Camaras começaram a tributar os generos que os concelhos exportam, sem atenderem a que dos impostos municipaes sobre alguns generos de primeira necessidade resulta um importante encaucamento da vida.

E' o que succede, por exemplo, com os concelhos produtores de azeite e de batata, generos de primeira necessidade que não saem do paiz, que mal chegam para o consumo, que escasseiam cada vez mais nos mercados e cujo preço aumenta de dia para dia.

Que as camaras tributem os generos que vão para o estrangeiro, mas sem que o imposto de qualquer modo redunde em prejuizo do commercio portuguez pelas dificuldades que possa trazer ás compras, compreende-se

e é natural. Mas que as camaras estejam a concorrer para a carestia da vida, que a todos affige, tributando pesadamente os generos de primeira necessidade, é que não pode justificar-se, e que pudesse, não seria logico nem defensavel.

Isto nos escreve um nosso amigo que tem acompanhado com interesse inegualavel a questão dos abastecimentos e que a conhece como poucos em Portugal

Para o caso chamamos a atenção dos homens bons, inteligentes e patriotas que se encontram á frente dos municípios dos concelhos produtores dos generos de primeira necessidade—que cada vez menos apparecem e cada vez custam mais, mesmo sem os pesados encargos que alguns municípios sobre eles estão fazendo recair e cuja importancia, em última analyse, se gastará com os ordenados do funcionalismo a quem incumbir a sua fiscalisação e arrecadação.

NOTA:—Porque elas reproduzem com inteira exactidão o nosso modo de ver sobre os impostos municipaes, e ao mesmo tempo sustentam o louvavel criterio com que a nossa digna Camara Municipal recentemente procedeu no lançamento de impostos sobre as mercadorias a exportar deste concelho, excluindo deles todos os generos de consumo, para aqui transcrevemos do nosso illustre colega «A Pátria» as considerações que ali ficam.

Trovoada desastrosa

Na tarde de terça-feira da presente semana pairou sobre esta vila uma trovoada violenta acompanhada de chuva e pedra bastante grossa que ainda prejudicou as hortaliças e as uvas pois algumas chegavam a ter o tamanho duma ameixa!

Uma faísca cabiu em cima do nosso amigo e sr. Abilio dos Santos, do Vale de Jounas destruindo-a em parte e incendiando-a de tal forma que teria ardido por com-

pleto se ali não acudisse a respectiva vizinhança, que extinguiu o incendio.

Os prejuizos foram ainda avultados não havendo felizmente desastres pessoas a lamentar.

Fabrica de serração a moagens

Alguns amigos nossos pensam em levar a effecto nesta vila a montagem duma fabrica de serração e moagens para o que dispõem de capital em abundancia tratando já de adquirir os respectivos maquinismos.

E' um melhoramento importante para a nossa terra sendo por isso dignos do maior louvor aqueles que o levarem a effecto.

E oxalá se não demore por que se luta actualmente bastante com falta de serradores havendo milhares de pinheiros já comprados que não tem quem os abra.

A colheita e o mercado do azeite em Hespanha

Na sua grande maioria os olivae apresentam magnifico aspecto, sendo o fruto abundante e de boa qualidade, excepto em algumas, poucas, comarcas devido á estiagem prolongada. O azeite continua subindo devido ao aumento de consumo, sobretudo para a industria de conservas, e sem as leis que limitam a exportação atingiria preços fabulosos, mesmo no mercado hespanhol.

Em Sevilha tem-se cotado por arroba de 11*50:

Azeites bons correntes.. 27,75/28 pts
Azeites fracos 27,50/27,75 »

As qualidades finas provenientes de primeiras pressagens alcançam mais 2 a 4 psetas por arroba.

No mercado de Barcelona as cotações por 100 kilos tem variado entre 256 e 269 psetas, conforme as procedencias.

DO ESTRANGEIRO

Baixa do preço dos automoveis

NEW-YORK, 27.—Varias firmas americanas muito poderosas seguem os esforços do sr. Ford na redução dos preços dos automoveis e portanto os produtos desta industria soffem uma grande baixa.—(R.)

Trabalho forçado na Alemanha

BERLIM, 27.—O ministro da economia apresentará um projecto pelo qual são obrigadas a trabalhar todas as pessoas que não tenham occupação. Os homens terão que trabalhar um ano e as mulheres seis meses.—(Patria)

CARVALHOS

Grandes, para varas de lagar, construções ou aduelas vendem-se em Aldeia de

ANTONIO FERNANDES VAEDA CABAÇOS

Estabelecimento commercial de legumes secos:

Feijão de diferentes qualidades, chixaros, grão e gravação.

Vendas ao publico

PREÇOS DA TABELA

Ana d'Aviz, á beira da estrada, tratar com José da Silveira Herdade.

CHAPÉUS DE CABEÇA

Reformam-se com cobertura em setim e torçal. Acabamento perfeito. Manoel João, Lavandeira.

CANALSAÇÕES

Manoel Luiz Agria, tem para vender grande porção de canos galvanizados de 1/2 polegada e 3/8, em perfeito estado e uma sacada de ferro.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario.

Batata e vinagre

Tem para vender grande quantidade de vinagre muito bom e algumas batatas da presente colheita e de optima qualidade o lavrador desta vila e nosso bom amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior.

Palha,
Fenos,
Cereaes,
Carvão vegetal e Azeite

Vendo aos melhores preços. Entrega imediata em wagons propriedade particular.

Ana da Silva Mendes

Rocio d'Abrantes

FILIAES: Porto, R. do Freixo, 1794 a 1800
R. Garrett, 52 a 58
Lisboa, R. Assunção, 57—3.º

ARTIGOS SANITARIOS

Materiaes de construção.
Cimentos e Gesso.
Tubagem de ferro e cimento.
Chapa de ferro galvanizada.
Artigos para instalações electricas e campainhas.
Instalações da Luz Wizard.

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos